



REVISTA

Complem



ANO XXXVIII
NÚMERO 420
SETEMBRO/2024
MORRINHOS

COMPLEM REALIZA AGE

Confira na página 04



COOPERATIVA MISTA DOS PRODUTORES DE LEITE DE MORRINHOS

DEMONSTRAÇÃO ÍNDICES CONTÁBEIS

Período: de 01/01/2024 a 31/01/2024 Qtd. Colunas: 7

Código	Nome	01/2024	02/2024	03/2024	04/2024	05/2024	06/2024	07/2024
1	LÍQUIDZ CONTINTE - acobalhar 1,70 a 2,00	1.452,00	1.381,00	1.345,00	1.295,00	1.455,00	1.455,00	1.334,00
2	LÍQUIDZ SECA - acobalhar 1,00 a 1,70	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
3	LÍQUIDZ GERAL - acobalhar 0,70 a 1,40	1,3215	1,2351	1,2350	1,2350	1,2350	1,2350	1,2350
4	END. GERAL % - acobalhar 1,2 a 20%	94,0000	94,0000	94,0000	94,0000	94,0000	94,0000	94,0000
5	End. Geral % - acobalhar 1,2 a 20%	224,0000	224,0000	224,0000	224,0000	224,0000	224,0000	224,0000
6	KANTZ - acobalhar 0 a 7	3,4819	3,4819	3,4819	3,4819	3,4819	3,4819	3,4819



E MAIS

Quais os impactos da seca prolongada na produção leiteira?
Confira nas páginas 07 e 08



Por Fabrício Araújo Santos
Encarregado de Proteção de Dados / Complem

ENGENHARIA SOCIAL: O QUE É E COMO SE PROTEGER?

Os seres humanos são os pontos de entrada de segurança cibernética mais vulneráveis. No relatório Human Hacking publicado pelo SlashNext Threat Labs, os dados mostram que os ataques de phishing aumentaram 51% em 2020 e 59% foram roubo de credenciais.

Como a interação humana mudou amplamente para a nuvem, os cibercriminosos estão tirando proveito disso atacando fora dos e-mails e buscando canais menos seguros, como SMS, mídia sociais, jogos, ferramentas de colaboração e aplicativos de pesquisa. Os ataques de engenharia social são o método preferido, conforme demonstrado no aumento de 270% em 2021, segundo o SlashNext.

MAS O QUE É ENGENHARIA SOCIAL? COMO FUNCIONAM OS ATAQUES E COMO SE PROTEGER?

Engenharia social é a arte de manipular as pessoas para que elas forneçam informações confidenciais. Os tipos de informação que esses criminosos procuram podem variar.

Mas quando os indivíduos são visados, os criminosos geralmente tentam enganá-los para que forneçam suas senhas, informações bancárias ou acessem seu computador para instalar secretamente um software malicioso - o que lhes dará acesso a suas senhas e informações bancárias, além de dar controle sobre o computador.

Nos golpes de engenharia social, os criminosos ocultam suas verdadeiras identidades e motivos, apresentando-se como indivíduos ou fontes de informação confiáveis.

O objetivo dos ataques de engenharia social é influenciar, manipular ou induzir os usuários a liberarem informações confidenciais ou acesso dentro de uma organização. Por exemplo, o invasor pode fingir ser um colega de trabalho com algum tipo de problema urgente que requer acesso a recursos de rede adicionais.

COMO FUNCIONAM OS ATAQUES DE ENGENHARIA SOCIAL

Os criminosos usam uma variedade de táticas para realizar ataques. A primeira etapa na maioria dos golpes de engenharia social é o invasor realizar uma pesquisa e reconhecimento do alvo. Se o alvo for uma empresa, por exemplo, o hacker pode reunir informações sobre a estrutura organizacional, operações internas, jargão comum da indústria e possíveis parceiros de negócios, entre outras informações.

Uma estratégia comum é focar nos comportamentos e padrões dos colaboradores que têm acesso inicial, como um segurança ou recepcionista. Os invasores podem investigar os perfis de mídia social em busca de informações pessoais e estudar seu comportamento on-line e pessoalmente.

A partir daí, o criminoso pode projetar um ataque com base nas informações coletadas e explorar a fraqueza descoberta durante a fase de reconhecimento. Se o ataque for bem-sucedido, ele terá acesso a informações confidenciais, como números do CPF e informações de cartão de crédito ou conta bancária, além também de obter acesso a sistemas ou redes protegidas.

POR QUE A ENGENHARIA SOCIAL É PERIGOSA?

Os casos de ataques de engenharia social são populares e perigosos porque geralmente é mais fácil explorar as pessoas do que encontrar uma vulnerabilidade de rede ou software. Os hackers costumam usar essas táticas como uma primeira etapa em uma campanha maior para se infiltrar em um sistema ou rede e roubar dados confidenciais.

Segurança significa saber em quem e em que confiar. É importante saber quanto e quando não acreditar na palavra de uma pessoa. Ele se aplica às interações on-line e ao uso do site: quando confiar que o site que está usando é legítimo ou seguro para fornecer suas informações?

Pergunte a qualquer profissional de segurança e ele dirá que o elo mais fraco na cadeia de segurança é o ser humano.

Continuaremos na próxima edição, aguardem!

COMPLEM DE PORTAS ABERTAS



A cooperativa sempre esteve de portas abertas para outras empresas e/ou instituições de ensino conhecer seu complexo industrial. No final do mês de agosto, alunos do 3º período do curso de Zootecnia do Instituto Federal Goiano, Campus Morrinhos, estiveram conhecendo as instalações do nosso laticínio.

Primeiro, receberam informações sobre segurança do SESMT, Departamento de Segurança e Medicina do Trabalho da Complem e, logo em seguida, foram conhecer de perto os processos da indústria de lácteos acompanhados pelos profissionais do setor de Controle de Qualidade. puderam ver de perto os processos utilizados na fabricação dos produtos e tirar dúvidas sobre a fabricação.



No final, todos puderam degustar o Fruit, sabor morango, nossa bebida láctea que já conquistou o mercado. “É uma maneira de mostrar à sociedade que trabalhamos com seriedade e responsabilidade, focados sempre na qualidade da nossa matéria-prima e no resultado final”, completou Érika Junqueira, responsável técnica pelo Laboratório de Controle de Qualidade da Complem.

EXPEDIENTE

PRESIDENTE DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Sérgio de Oliveira Penido

1º VICE-PRESIDENTE DIRETOR COMERCIAL

Antônio José da Silva

2º VICE - PRESIDENTE DIRETOR DE PRODUÇÃO E INDUSTRIAL

Igor de Souza Cândido

CONSELHO VOGAL

1º Ricardo Batista de Lima

2º José Rodrigues Vargas

3º José Augusto Moreira de Lima

4º Vágniton Silva Ribeiro

SUPLENTE

Juliano Caldeira Brazão

CONSELHO FISCAL

Robson Rodrigues de Oliveira

Renato Estevão dos Reis

Alexandre Marques dos Reis

SUPLENTES

Sérgio Augusto de Moraes

Sueli Arantes de Souza Gomes

Danilo Nunes da Silva

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Patrícia Melo

MARKETING

Yohanna Ferreira

Bruno Perotto

Isabela Araújo

COLABORADOR

Otávio Laureano da Silva

DIAGRAMAÇÃO E ARTE

Guilherme Gontijo



COMPLEM REALIZA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Com a presença de 60 cooperados, a Assembleia aprovou, por unanimidade a autorização para que o Conselho de Administração contrate operações de crédito junto a instituições financeiras, que implicam onerações de bens imóveis. Esta decisão visa fortalecer a capacidade financeira da cooperativa e apoiar suas futuras iniciativas.

Na AGE, a mesa foi composta pelos diretores administrativos, Sérgio Penido, Antônio José da Silva e Igor Cândido e pelo agente de cooperativismo Welisson Portugal, do Sistema OCB-GO.



Durante a reunião de trabalho, o gerente financeiro da Complem, Rogério do Carmo, explanou sobre a situação financeira da cooperativa e pôde esclarecer como as transações com bancos são importantes para tomadas de decisões e investimentos. Na Assembleia Geral Extraordinária ficou decidido também que esse assunto, a partir de agora, vai fazer parte da pauta das Assembleias Gerais Ordinárias.



BOAS PRÁTICAS NO TRANSPORTE DE LEITE

Na indústria de laticínio a qualidade da matéria-prima é essencial garantir produtos de excelência. A Complem, sempre comprometida com o padrão de qualidade promoveu um curso para seus Transportadores de Leite, enfatizando seu compromisso na entrega final. No total, 18 pessoas participaram do curso.

O treinamento foi conduzido pelo consultor Daniel Queiroz Bernardes, através de parceria com o SESCOOP-GO. Ele apresentou as práticas padronizadas, que assegura que cada etapa da coleta seja realizada de acordo com os mais altos padrões de qualidade e segurança alimentar.

Os motoristas e transportadores também puderam tirar suas dúvidas e trocar experiências do dia a dia. “Esse feedback contínuo não só verifica a eficiência operacional, mas também reforça a importância do conhecimento atualizado e dos protocolos a serem seguidos”, enfatizou Gustavo Rezende, encarregado de transporte da cooperativa.

O curso é uma iniciativa do Departamento de Logística e Transporte da Complem, em colaboração com os departamentos de Conta Corrente, Controle de Qualidade e Educação Cooperativista. Na oportunidade foram apresentadas as boas práticas agropecuárias que fazem parte da Instrução Normativa nº77 de 26 de Novembro de 2018, uma exigência do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento que estabelecem os critérios e procedimentos para a produção, acondicionamento, conservação, transporte, seleção e recepção do leite cru em estabelecimentos registrados no serviço de inspeção oficial. Essa parceria entre as áreas garantiu uma abordagem completa, integrando não apenas as melhores práticas operacionais, mas também a importância da gestão do controle rigoroso de qualidade.

Além de palestra e conteúdo importantes para o aprendizado, dinâmicas também autoafirmaram a capacitação dos transportadores que são um elo importante nesse trabalho de coleta. Assim, a Complem reitera seu papel no mercado, não apenas produzindo produtos lácteos de alta qualidade, mas também cultivando uma cultura de excelência e responsabilidade em toda a sua rede de operações logísticas.



1º ENCONTRO DE PECUARISTAS DE ÁGUA LIMPA



Aconteceu na Fazenda Santo Antônio, município de Água Limpa, o 1º Encontro de Pecuáristas da Braz Agropecuária, empresa parceira da Complem. O evento foi realizado em 30 de agosto e contou com a presença de cerca de 70 pessoas com o objetivo de apresentar um pouco da história da família Braz que atua na região há mais de um século, além de estreitar laços com pecuaristas e demonstrar a importância do uso da tecnologia nos rebanhos de corte, trabalhar com genética e a eficiência da boa gestão no trabalho em equipe.

Após as apresentações, alguns animais nascidos na propriedade, frutos de alto nível de genética, foram exibidos, animais esses certificados CEIP (Certificado de Identificação e Produção).

“Eventos como esse só reafirmam a importância da cooperativa no fortalecimento tanto da pecuária leiteira quanto de corte em nossa região de atuação como em todo o estado”, afirmou Jaime Filho, gerente da Filial de Buriti Alegre.



por **ALYSSON PAULLINELI**
Médico veterinário

SECA PROLONGADA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A PRODUÇÃO DE LEITE

Em nosso município já estamos há mais de 130 dias sem chuvas com altas temperaturas, baixa umidade do ar e grandes áreas devastadas pelas queimadas. Nesse período, os animais ficam quase que 100% dependentes de alimentação no cocho. A seca pode afetar significativamente a produção de leite, devido a uma série de fatores relacionados a disponibilidade de alimento, a sua qualidade nutricional, o estresse térmico e desidratação do rebanho e suas consequências para a boa qualidade do leite. Sendo assim, temos:

1

Redução na disponibilidade de pastagem que com sua escassez reduz a ingestão de nutrientes importantes na composição do leite;

2

Redução na qualidade nutricional já que com a falta de pastagem os produtores precisam recorrer a outras fontes como silagem, subprodutos de indústria e/ou concentrados que podem não suprir a necessidade nutricional do rebanho, principalmente quando em quantidades insuficientes para manutenção do animal;

3

Stresse térmico e desidratação do rebanho que leva os animais a uma diminuição na ingestão de alimentos e água. Lembrando que, animais com grau de sangue mais para o lado do europeu (holandês e Jersey) têm dificuldade para perder calor, já que não tem capacidade para expelir suor, tanto que alguns produtores molham as vacas para ajudar no controle da temperatura.

Durante a seca extrema uma das alterações mais comuns na composição do leite é a diminuição do teor de gordura, proteína e lactose, devido, principalmente menor consumo de fibra de qualidade e pobre em nutrientes e energia o que leva os animais a usar reservas de gordura corporal, diminuindo o teor no leite.

Outro problema comum é a presença de micotoxinas presentes em alimentos malconservados aumentando os riscos de intoxicação alimentar, problemas hepáticos e diarreias que debilitam a vaca afetando a produção do leite e até mesmo sendo um risco à vida do animal.

Para reduzirmos esses efeitos o planejamento é de suma importância para garantir rendimentos de produção e qualidade, sendo assim, escolher a melhor dieta em conjunto com conforto e muita água de fácil acesso diminuem os efeitos do clima. A Complem disponibiliza ajuda aos cooperados na escolha correta da dieta com grande portfólio de rações, proteínados e sal mineral, além de orientação ao produtor quanto a seu custo. Basta procurar o Departamento de Apoio ao Cooperado para maiores informações.





por **MARCELO BARBOSA**
RT Zootecnista

COMO SUPLEMENTAR BOVINOS DE CORTE DURANTE PÉRIODO TRANSIÇÃO (SECA/ÁGUAS) MINERAL, PROTEINADO OU ENERGÉTICO?

A bovinocultura de corte brasileira tem sua produção concentrada em sistemas de pastejo e, portanto, dependente das variações climáticas e ambientais que determinarão à produção de forragem. A queda no desempenho dos animais em períodos de menor produção forrageira, inverno (secas) resulta em decréscimo no crescimento dos mesmos, com conseqüente elevação da idade de abate, queda na taxa de desfrute do rebanho e na lucratividade final da propriedade, além de influenciar na qualidade das carcaças produzidas caso não ocorra uma suplementação estratégica.

A produção de proteína microbiana no rúmen, através do crescimento dos microorganismos ruminais, fica limitada no período de secas, devido queda na quantidade de proteína presentes nas pastagens. A proteína microbiana tem alto valor biológico podendo suprir de 50% até a totalidade da exigência protéica de bovinos em pastejo. Porém nos períodos de transição entre secas e águas, pouco se sabe a respeito de qual nutriente realmente está limitante e qual seria o melhor custo-benefício para esse período. A escolha do suplemento utilizado, seja mineral, protéico ou energético, depende de prévia avaliação de viabilidade, dependendo do tipo de sistema de produção, tipo de forrageira e as características dos animais que serão suplementados, como idade, peso, sexo e objetivo.

Uma estratégia de suplementação adequada é aquela que objetiva maximizar a produção de carne fornecendo os nutrientes que permitirão ao animal melhorar a produção de proteína microbiana, consequentemente aumentar a população de microrganismos e a digestibilidade das fibras, resultando no aumento da ingestão total de matéria seca (MS).

No intuito de maximizar o desempenho de bovinos a pasto, deve-se pensar não só na suplementação durante o período seco, mas também durante o período de transição “secas-águas” até nas águas, época de maior crescimento forrageiro e maior ganho de peso por animal dia.

Os resultados demonstram que com a ocorrência das primeiras chuvas, e o início do período de rebrota das pastagens, o teor de proteína das pastagens se elevam, possibilitando uma maior ingestão desse nutriente pelos bovinos. Tal fato é explicitado por não observarmos diferenças em desempenho para os animais suplementados com 20 a 30% de proteína, portanto o custo benefício dos proteicos nitrogenados (Ureia Protegida) neste período de transição torna-se mais lucrativo para que o animal continue ter melhores desempenhos e depois quando o pasto estiver estabilizado terminamos os animais com os proteicos energético.

PERÍODO SECO

- Alto nível de fibra
- Alta concentração de matéria seca e baixo índice de água.
- Baixo nível de nitrogênio. Baixa digestibilidade.



PERÍODO CHUVOSO - TRANSIÇÃO

- Baixo nível de fibra.
- Baixa concentração de Matéria Seca e alto índice de água.
- Alto índice de nitrogênio e alta digestibilidade.
- Melhorias no aproveitamento do valor latente dos alimentos.
- Fornecimento de MS de qualidade e em quantidade= menor dependência do pasto
- Aumento da Digestibilidade da Matéria Seca e taxa de passagem

O QUE ACONTECE COM O CAPIM NA TRANSIÇÃO:

- Início de um novo ciclo de crescimento
- Redução do teor de fibra e matéria seca.
- Maior volume de consumo para atender a necessidade.
- Maiores deslocamentos para o mesmo consumo.
- Desbalanço mineral, protéico e energético.
- Bom aspecto visual indicando falso desempenho

READAPTAÇÃO SECA/ÁGUAS

- Manter o nível de nitrogênio para o bom funcionamento do rúmen, diminuindo o efeito negativo da substituição da flora microbiana.
- Reduzir a ocorrência de diarreias, comum na brotação.
- Diminuir a perda de peso comum neste período.
- Produtos específicos para o período
- Produtividade máxima, evitando queda no desempenho animal.



INDICAÇÕES DE PRODUTOS COMPLÊM NUTRIÇÃO ANIMAL

TRANSIÇÃO SECA - ÁGUAS

CRIA

Mineral – Comp Fós Reprodução Cromo, (90 fosforo minerais orgânicos) estação de Monta.

Mineral – Comp Fós 80

Mineral – Beef Pasto Reprodução
(Mineral Adensado, Zinco, Cromo e Selênio orgânico e Lasalocida)

Mineral- Beef Pasto Águas
(Mineral adensado com Flavomicina)

Mineral Comp Fós Tor
(Minerais orgânicos e Flavomicina)

Protein Tor Creep
(Proteinado para creep feeding com minerais orgânicos e Crina)

Proteinado Protein Corte Águas
(20 PB e Flavomicina)

Proteinado Tor Cromo Águas
(Minerais orgânicos 30 PB e Monensina)

Proteinado Protein Tor Cromo Energético
(25%PB Monensina)

RECRIA

Mineral Comp Fós 60

Mineral Beef Pasto Águas

Mineral Comp Fós Tor

Proteinado Protein Tor Cromo Águas
(30% PB Monensina)

Proteinado Protein Corte Águas
(20%PB Flavomicina)

Proteinado Protein Tor Cromo Energético
(25%PB Monensina)

Otimização estratégica com suplementação Complem Proteica energética e ração final adequada podemos abater animais aos 24 meses e ou 2 anos. Processo mais rápido e mais lucrativo. Para que isso aconteça procure uma de nossas Agropecuárias Complem, nossos representantes e nosso Zootecnista Marcelo Barbosa montando os seus planejamentos nutricionais para obtenção de maiores lucratividades na pecuária.

LEITE DO

BRASIL

PARA

BRASIL

ESCOLHA OS LÁCTEOS NACIONAIS



Iniciativa:



centroleite
Cooperativa Central de Laticínios de Goiás

Apoio:

